

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

O masculino e o feminino nao sao questoes ontologicas [The masculine and the feminine are not ontological question]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Irarrazaval, Diego
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-08 05:19:55
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163162

entre os dois gêneros, entre o mundo feminino e o masculino. É como se o acesso ao mundo espiritual fosse um mundo que necessitasse dessa circulação identitária de gênero. Enquanto na nossa cultura cristã, o que parece que está em jogo é esse indivíduo que se aproxima do sagrado, deve ser um indivíduo, em princípio, assexuado, que é o padre, a freira, que não têm sexo enquanto sexualidade. Por outro lado, nessa religião só o masculino tem valor.

[\(Voltar ao índice\)](#)

"O MASCULINO E O FEMININO NÃO SÃO QUESTÕES ONTOLÓGICAS"

Entrevista com Diego Irarrazaval

*Os desafios que as questões de gênero apresentam à Igreja e à Teologia, a carta do Vaticano sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e na sociedade e as expectativas para o Fórum Mundial de Teologia e Libertação são alguns dos temas abordados pelo presidente da Associação de Teólogos e Teólogas do Terceiro Mundo, Diego Irarrazaval, em entrevista concedida ao IHU On-Line. O presbítero chileno Irarrazaval é teólogo, católico, membro da Congregação de Santa Cruz e diretor do Instituto de Estudos Aymaras (Peru). Padre Diego é licenciado em Teologia pela Universidad Católica de Chile e mestre em Ciências Religiosas pela Divinity School da Universidade de Chicago. Entre seus livros publicados, citamos **La fiesta, símbolo de libertad**. Lima: Cep/B de las Casas, 1998; **Teología en la fe del pueblo**. San José: Dei, 1999; **Audacia evangelizadora**. Cochabamba: Verbo Divino, 2001; **Un Jesús Jovial**. Lima: Paulinas, 2003 e São Paulo: Paulinas, 2003; e **Raíces de la Esperanza**. Lima: CEP, 2004. A Associação de Teólogos/as do Terceiro Mundo (Asett/Eatwot), a qual ele preside, nascida em 1976, na Tanzânia, tem por objetivo promover o diálogo entre pessoas da Ásia, África, América Latina e minorias do primeiro mundo. Colaboram, em nível local e regional, em ações em favor da justiça e da paz. Publicam a revista **Voices of the Third World**, editada na Índia. A Associação tem como prioridades, confirmadas na última Assembléia Geral Intercontinental (Equador, 2001), a teologia, o gênero e o diálogo inter-religioso, o que forma parte de sua opção por e com os pobres. O teólogo concedeu a seguinte entrevista ao IHU On-Line durante o I Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, acontecido na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, de 18 a 20 agosto 2004.*

IHU On-Line- Qual é o principal desafio ao pensar em corpo e questão de gênero na contemporaneidade?

Diego Irarrazabal- O que me impacta é corpos de mulheres e homens que são vítimas de desemprego, de fome, de doenças. Acho que a teoria feminista tem permitido a pensadoras e ativistas, a elaboração das teorias de gênero. Permite também que alguns homens comecem a colocar a questão da masculinidade. Não é idêntico ser homem e masculino e ser mulher e feminino. Homem-mulher provém de nossa formação biológica e sexual e masculino e feminino são elaborações socioculturais, e o masculino vai muito ligado a ser homem, mas não só isso, também os homens temos características que são femininas. Interessa-nos pensar em outras relações entre homens e mulheres. Outra masculinidade é possível, não há que se deixar guiar pela masculinidade hegemônica em que o homem vale por dominar, por pensar às custas de outros, por violentar outros e a si mesmos. Uma masculinidade feliz que faça felizes aos demais. Muitos homens começam a se dar conta de que a discussão de gênero não só tem a ver com mulheres.

quatro elementos. O chamã, que tinha o poder de curar, controlava o clima, adivinhava as fontes de alimentos, quem eram os inimigos e onde estavam os objetos perdidos... um ecologista espiritual que mantinha o equilíbrio entre sua tribo e a biorregião dela. (Nota do **IHU On-Line**)

IHU On-Line- Como repensar a teologia dos gêneros?

Diego Irarrazabal- Há muitos recursos nas experiências das comunidades cristãs de setores populares e também nas teologias, sobretudo nas afro-americanas, indígenas e feministas. Não partimos do zero ao pensar uma teologia do gênero que contribua com a libertação. Para mim, o princípio teológico básico provém da prática e da mensagem de Jesus. É problemático textos como o da Congregação para a Doutrina da Fé, recentemente publicado: *Carta aos bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no mundo*³. Ele faz certas leituras do Gênesis para sustentar uma postura sobre a mulher e sobre o homem. A prática de Jesus com homens e mulheres é muito significativa. Jesus, no contexto religioso cultural de sua época, chama aos pescadores, primeiros apóstolos, a um tipo de condição humana com o acento no serviço na relacionalidade.

IHU On-Line- Por que o senhor acha problemático o documento do Vaticano sobre a colaboração do homem e da mulher?

Diego Irarrazabal- Porque inventa uma realidade que chama de “questão feminina”, não fala da mulher. O documento não está informado do que é o feminismo. Ele faz menção rápida a certos tipos de feminismos. Há documentos com os quais se pode estar de acordo ou desacordo, mas pode se perceber que quem o elaborou tentou compreender essa realidade, leu, está informado. O que me impacta neste documento é a má forma como são focalizados os temas. Seria para falar da colaboração entre o homem e a mulher, mas não o faz. Pretende falar sobre a dignificação da mulher, mas fica longe disso. Argumenta, baseando-se no livro do Gênesis, que as características masculina e feminina teriam um sustento ontológico nos relatos da criação. Mas o debate não é metafísico nem ontológico, e sim, uma discussão na existência concreta de homens e mulheres em determinadas sociedades. Outro problema do documento é que vê as reivindicações da mulher como ameaça à família, a mulher que vai se libertando de certos enquadramentos que lhes foram feitos. O texto de maneira sutil sugere que o problema é que a mulher entende o homem como seu inimigo. Nas entrelinhas, a mulher é a causa da falta de harmonia entre homem e mulher. Quando o escrito não tem consistência, não importa a sua origem, isso deve ser apontado. Outros documentos que falam sobre a dignidade da mulher, do próprio Vaticano são bem mais consistentes. Alguns setores podem ficar com a idéia de que Roma e João Paulo II estão atacando o feminismo, o documento não trata o feminismo, não o condena porque não o trata. O que mostra é muito temor a coisas que caricaturiza. Os temores, às vezes, são justificados, mas estes temores que provêm de uma visão de gênero patriarcal, androcêntrica, não.

IHU On-Line- Haveria, então, uma necessidade nas Igrejas cristãs e especialmente nos homens, de redescobrir à luz da contemporaneidade as identidades masculina e feminina?

Diego Irarrazabal- Nós estamos tentando analisar as causas do forte androcentrismo e uma das razões é o medo, os privilégios que se perdem. É difícil de abandonar o estereótipo de que os homens pensam, e a mulher não, só sente, a mulher é afetiva e não racional. Mas também há muita insegurança em dizer o que é ser homem. Amigos meus, colegas, não se interessam, se fecham com argumentos absurdos como se isso dividisse a luta pelos direitos humanos, pela libertação. Os direitos do ser humano abrangem também os direitos dos homens fechados

³ Sobre esta carta conferir a entrevista de Danièle Hervieu-Léger, publicada no *IHU On-Line*, n.º 110, de 9 de agosto de 2004, sob o título "A crise do catolicismo vem da sua imobilidade diante das mudanças culturais". (Nota do *IHU On-Line*)

dentro das jaulas androcêntricas, enjaulamos os outros, mas também a nós mesmos nos outorgando determinados papéis.

IHU On-Line- Que rumos vai tomando a teologia do terceiro mundo, especialmente a Teologia da Libertação?

Diego Irarrazabal- Nossa Associação tem como preocupação básica a palavra teológica em um mundo globalizado. Não é uma teologia para dentro do fato religioso, e sim em resposta e diálogo aos sinais dos tempos. Nesse marco, põem-se dois acentos: a mulher e sua teologia e o diálogo inter-religioso. Ou seja, pensarmos sobre o que cabe à fé cristã diante de outras formas de fé, não só diante de outras religiões, porque também há espiritualidades que não têm traços de religiões com as que temos que dialogar. Colaborar para que as comunidades crentes das quais viemos possam encarar os grandes desafios humanos hoje, um deles é a pluralidade religiosa. A emergência da mulher, como pessoa, como modo de pensar e o que caracteriza a Teologia da Libertação: a injustiça em nível mundial, colaborar para que não haja sofrimento injusto.

IHU On-Line- O que se pode esperar de um evento como o Fórum Mundial de Teologia e Libertação (FMTL)?

Diego Irarrazabal- Estamos organizando o Fórum para reunir pessoas dos diversos continentes. Vai na linha do que a Unisinos fez há pouco tempo com o *Simpósio Internacional O lugar da Teologia na Universidade do século XXI* no sentido da preocupação pela responsabilidade teológica diante dos grandes problemas da sociedade atual. Teologia pública, relevante diante das situações humanas. Tão diferente do imaginário que há da teologia como algo dos templos, intra-institucional, intraclerical, há muito disso em teologia, mas em torno do Fórum Social Mundial se faz o FMTL⁴ para ver que desafios há. Não somos uma voz tão grande mas sim uma voz importante que conecta latino-americanos, asiáticos, e todos os continentes. Grande parte da Teologia da Libertação hoje em dia está também na América Latina, mas não só, está sobretudo na Ásia e África, eles tem uma riqueza de produção impressionante e nos enriquecerá muito essa partilha.

[\(Voltar ao índice\)](#)

DESTAQUES DA SEMANA

Teologia Pública

TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO, DE RUDOLF BULTMANN

A editoria *Teologia Pública* traz, na presente edição, um debate sobre a obra **Teologia do Novo Testamento**, de Rudolf Bultmann. Tradução de Ilson Kayser e revisão de Nélío Schneider. São Paulo: Teológica, 2004. O título original desta obra clássica da teologia é **Theologie des Neuen Testaments** e foi editada pela primeira vez no ano de 1953. Para falar sobre a obra, **IHU On-Line** entrevistou, por e-mail, os professores e teólogos Nélío Schneider e Johan Konings.

⁴ A programação do Fórum Mundial de Teologia e Libertação foi publicada no boletim **IHU On-Line** n.º 113, de 30 de agosto de 2004. (Nota do **IHU On-Line**)